

ENSINO DE FINANÇAS NA GRADUAÇÃO – OBSERVAÇÃO EM SALA

Denis Forte, Cristiano Guilherme Pereira

INTRODUÇÃO

O ato de lecionar é uma atividade complexa, que surge da colaboração de diversos atores. Para Lowman (2004, p. 250) o estudante, o professor e o curso são fontes independentes de influência no processo de aprendizagem.

Neste artigo, apresentamos o ponto de vista do professor, de um observador externo e dos alunos quanto as aulas do curso de Gestão Financeira, turma da manhã, de uma das principais Instituições de Ensino Superior brasileiras, sendo essas visões discutidas a partir dos seguintes tópicos: planejamento da disciplina, dinâmica da sala de aula, aprendizado de dentro e de fora da sala de aula e avaliação de desempenho do aluno.

O ponto de vista do professor e do observador estão apresentados através da descrição de sua percepção quanto a dinâmica das aulas, enquanto a perspectiva dos alunos foi obtida através de questionário.

O questionário foi submetido aos alunos no último bimestre de aula e contém 34 questões, sendo as questões de 1 a 30 afirmações para as quais os alunos assinalavam uma resposta numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), e as questões de 31 a 34 abertas e nas quais os alunos poderia se expressar como quisessem.

Dos alunos que responderam ao questionário, 52,5% são do sexo masculino e 47,5% do sexo feminino, 50% trabalham ou fazem estágio e 87,5% dos alunos frequentaram mais de 75% das aulas.

PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA

O professor, conforme Masseto (2012), deve planejar a disciplina consciente da importância de contribuir para a formação profissional e pessoal do estudante. O professor comentou ter tido o cuidado de elaborar o plano de aula conforme o calendário disponível, de forma a não somente atingir o objetivo do conteúdo da disciplina, mas também de poder aprofundar e exemplificar situações durante as aulas.

O professor iniciou a maioria das aulas observadas mostrando o plano de aulas e quais tópicos seriam discutidos, sendo que durante o período de curso o professor ajustou o método pedagógico para aumentar o número de atividades em que os alunos se mostraram mais envolvidos.

Ressalta-se que o plano de aula foi elaborado e apresentado pelo professor aos alunos no início do semestre, entretanto, houve necessidade de alteração no cronograma durante o período de aulas e com a disciplina em andamento pois o professor e os alunos foram informados que haveria alteração no número de aulas programadas em decorrência da inclusão de um feriado que não constava do calendário inicial. Nesse contexto, Lowman (2004) destaca que os cursos universitários são imprevisíveis e que o professor deve estar preparado para adaptar o método ou a didática empregada na aula.

Em diversos momentos o professor fez relação do conteúdo da aula com outras disciplinas e com situações em que os conceitos discutidos seriam aplicados em empresas ou no exercício da atividade profissional relacionada ao curso.

Quanto a percepção dos alunos, a partir das respostas apresentadas no Quadro 1 se pode inferir que os alunos estavam cientes do objetivo da disciplina, do conteúdo previsto para cada aula e da relação desta disciplina com outras disciplinas do curso. Interessante notar que não há consenso entre os alunos quanto a relação entre o número de horas aula e a melhoria no processo de aprendizado.

Quadro 1 – Percepção dos alunos sobre o planejamento da aula

Questões	Estagio/Trabalha				Sexo				Geral	
	Sim		Não		Masc		Fem			
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1 No início do curso o professor explicou qual o objetivo da disciplina.	4,65	0,93	4,42	1,02	4,78	0,55	4,33	1,20	4,54	0,97
2 O Plano de Aulas foi discutido no início do curso.	4,25	1,16	4,33	1,14	4,59	0,51	4,05	1,43	4,29	1,14
3 O Plano de Aulas é, usualmente, exibido e comentado no início de cada aula.	4,10	1,21	3,95	1,35	4,28	1,18	3,81	1,33	4,03	1,27
4 O conteúdo dessa disciplina complementa o conteúdo de outras disciplinas do curso.	4,40	0,88	4,26	1,05	4,50	0,71	4,19	1,12	4,33	0,96
5 Você acredita que o aumento no número de horas da disciplina melhora o processo de aprendizado.	3,90	1,45	4,11	1,45	4,28	1,07	3,76	1,67	4,00	1,43

Fonte: Autores, elaborado a partir de questionário respondido pelos alunos.

A despeito disso, ao responder à questão 32: *Você tem comentários ou sugestões para melhoria da aula? Quais?*, alguns alunos que discordaram totalmente ou parcialmente da afirmação da questão 5 responderam com frases (i) que pedem especificamente o aumento no número de aulas: “Ter mais aulas, conteúdo corrido” (respondente 35); “mais horas/aula para a disciplina ou dividir conteúdo em dois semestres” (respondente 1); ou (ii) que indicam a necessidade de mais tempo de aula: “Sim, acredito que a aula não deveria ser tão corrida” (respondente 17); “Sim, a aula é muito corrida, não dando tempo de acompanhar tudo” (respondente 16).

DINÂMICA DA SALA DE AULA

Quanto a dinâmica da sala de aula, há diversas técnicas que podem ser utilizadas em ambientes presenciais, dentre as quais Masseto (2012) destaca: (i) aula expositiva, (ii) debate com a classe toda, (iii) estudo de caso, (iv) ensino com pesquisa, (v) ensino por projetos, (vi) desempenho de papéis, (vii) dinâmicas de grupo, (viii) leituras e (ix) recursos audiovisuais.

O professor comentou que prefere adotar aulas expositivas, dada a característica conteudista da disciplina, ressaltando ser a última disciplina comum à Graduação de Finanças.

Nas aulas observadas, a preleção ou aula expositiva foi o principal método adotado pelo professor. Leal *et al* (2009), define a preleção como método de ensino em que o professor expõe os conteúdos, visando a sua compreensão pelos alunos e Lowman (2004) destaca a preleção como método eficiente para motivar estudantes a estudar mais sobre um tópico, principalmente se combinada com outros modos de interação, como a discussão, tarefas escritas ou de laboratório.

Como parte da dinâmica de aula o professor utilizou a discussão e resolução de exercícios como complemento a preleção, atividades que, conforme Lowman (2004), auxiliam na fixação de conceitos. Também utilizou recursos como projetor, os softwares *excel* e *power point* e repositório online para que os alunos tivessem acesso a exercícios e atividades extras.

Dentre os possíveis comportamentos citados por Abreu (1990, p. 119) para incentivar a participação dos alunos, se observou que o professor estimulava os alunos através de questionamentos sobre o entendimento do que estava sendo apresentado, atitude que dava liberdade aos alunos de perguntarem e esclarecerem as suas dúvidas.

Mesmo com a aplicação destas técnicas, a participação dos alunos durante as aulas variou bastante e ocorreu, na maioria das vezes, através de respostas às perguntas ou provocações do professor e durante a resolução de exercícios.

Em relação a dinâmica em sala de aula, a percepção dos alunos é similar à do observador, pois os alunos percebem a relação entre os temas discutidos em aula e os exercícios propostos e que o professor traz exemplos de aplicação do conteúdo da disciplina em situações reais.

O aspecto interessante ocorre na participação em aula, em que os alunos se sentem incentivados a participar das aulas, mas participam pouco.

Quadro 2 – Participação dos alunos

Questões	Estagio/Trabalha				Sexo				Geral	
	Sim		Não		Masc		Fem			
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
11 Exercícios relacionados ao tópico da aula são resolvidos e discutidos durante a aula.	4,40	0,82	4,42	0,61	4,67	0,49	4,19	0,81	4,41	0,72
13 Os alunos são questionados e incentivados a participar das aulas.	4,20	1,15	3,89	1,10	4,39	1,09	3,76	1,09	4,05	1,12
14 Durante a aula são mencionados exemplos de aplicação do conteúdo da disciplina em situações reais.	4,40	1,05	4,21	0,92	4,61	0,61	4,05	1,16	4,31	0,98
18 Os alunos participam da aula.	3,30	1,17	3,11	1,10	3,56	1,10	2,90	1,09	3,21	1,13

Fonte: Autores, elaborado a partir de questionário respondido pelos alunos.

APRENDIZADO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

O professor utilizou como atividades fora da sala de aula a indicação de textos para leitura e de exercícios relacionados aos temas discutidos em aula, sendo as atividades extraclasse parte do processo de aprendizagem (LOWMAN, 2004).

Percebendo as respostas, verifica-se que os alunos percebem a importância das atividades fora da sala de aula, entretanto reconhecem que não realizam todas as atividades propostas e que pouco aproveitam o conhecimento do professor para esclarecer dúvidas.

Quadro 3 – Percepção dos alunos para atividades extraclasse

Questões	Estagio/Trabalha				Sexo				Geral	
	Sim		Não		Masc		Fem			
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
12 São indicados leituras e exercícios como atividade fora da sala de aula.	4,25	1,07	4,06	1,11	4,53	0,72	3,86	1,24	4,16	1,08
15 O conteúdo das atividades indicadas para serem realização fora da aula complementam os temas discutidos em aula.	4,30	0,98	4,33	0,69	4,35	0,70	4,29	0,96	4,32	0,84
16 Você realizou as leituras e exercícios indicados como atividade fora da sala de aula ao longo da disciplina.	3,35	1,27	3,16	1,26	3,11	1,37	3,38	1,16	3,26	1,25
17 Você conversa com o professor para esclarecer dúvidas relacionadas as atividades efetuadas fora da sala de aula.	3,10	1,41	3,21	1,40	2,94	1,43	3,33	1,35	3,15	1,39

Fonte: Autores, elaborado a partir de questionário respondido pelos alunos.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Na IES pesquisada, o sistema de médias depende do desempenho do aluno. Se o aluno atingir a média 7,5 somente com as provas intermediárias ele está dispensado da prova final. A prova substitutiva pode ser feita por todos que quiserem e substitui a pior das duas notas intermediárias, de peso similar. A prova final, quando feita, passa a pesar metade da média, sendo necessário a média 6,0.

A disciplina iniciou com 46 alunos (25 do gênero masculino e 21 do gênero feminino). Ao final, foram aprovados 35 alunos, sendo 18 do gênero masculino e 17 do gênero feminino. Ou seja, a reprovação ou abandono foi maior no gênero masculino (7/25) do que feminino (4/21). A média

final dos concluintes foi de 7,13 (média do feminino de 7,61 e masculino de 6,71). Seis alunos tiveram média final acima de nove, sendo 4 mulheres e 2 homens. Tais resultados põem em cheque a tradicional visão preconceituosa que finanças é assunto predominantemente masculino.

Durante o período de observação, nas aulas anteriores a avaliação o professor resolveu exercícios, esclareceu dúvidas dos alunos e definiu claramente quais seriam os temas abordados na avaliação, refletindo a sugestão apresentada por Lowman (2004, p. 245) de que os conteúdos incluídos nas provas devem refletir o conteúdo abordado nas aulas.

Também, o professor avisou os alunos que a aula posterior a data da avaliação seria utilizada para *feedback* pedagógico, resolução dos exercícios da prova e aplicação de um teste que contaria como participação em aula.

Na aula seguinte a prova o professor forneceu *feedback* pedagógico aos alunos, revolveu as questões incluídas nas provas e aplicou o teste. O professor explicou a este observador que um dos objetivos do teste, além de motivar o aluno pelo ponto de participação, era verificar se houve aprendizagem após resolução da prova e revisão dos conceitos.

Como comportamento geral, foi observado que os alunos, concentram o estudo para o período próximo a data da avaliação, embora o professor tenha sempre ressaltado a importância de se estudar com frequência.

A visão dos alunos quanto ao processo de avaliação, o questionário enfocava (i) a relação entre o conteúdo das aulas e o conteúdo da prova, (ii) a preparação dos alunos para a avaliação e (iii) a avaliação como indicador de aprendizado.

A análise das respostas indica que os alunos entendem que o conteúdo da prova era condizente com os temas discutidos em aula, percebem em grau um pouco menor que a avaliação é um instrumento adequado para mensuração do aprendizado, mas não acreditam que as notas obtidas reflitam seu conhecimento. Pode-se atribuir esse paradoxo a uma diferença entre o quão julgam que conhecem a disciplina e quanto realmente a conhecem.

Quadro 4 – Percepção dos alunos quanto ao processo de avaliação

Questões	Estagio/Trabalha				Sexo				Geral	
	Sim		Não		Masc		Fem			
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
19 Todo o conteúdo solicitado na prova foi apresentado durante as aulas.	4,40	0,88	4,26	0,99	4,50	0,71	4,19	1,08	4,33	0,93
20 Você concentra as leituras e a resolução de exercícios nos dias próximos as datas de avaliação.	3,95	1,15	4,00	1,05	4,11	1,08	3,86	1,11	3,97	1,09
21 Você acredita que o formato da avaliação é adequado as características da disciplina.	3,90	0,97	3,79	1,18	4,17	0,86	3,57	1,16	3,85	1,06
22 As questões e exercícios da prova são condizentes com os tópicos discutidos nas aulas.	4,35	1,04	3,84	1,30	4,44	0,86	3,81	1,36	4,10	1,19
23 Você percebe as avaliações como instrumentos eficientes para mensurar seu aprendizado.	3,60	1,39	3,16	1,17	3,22	1,11	3,52	1,44	3,38	1,29
24 Você acredita que a nota que você obteve nas avaliações reflete o seu nível de aprendizado do conteúdo proposto para a disciplina.	3,20	1,51	2,89	1,45	3,00	1,61	3,10	1,37	3,05	1,47
25 Considerando os critérios de avaliação atuais e seu desempenho até o momento, você acredita que será aprovado nessa disciplina.	3,45	0,89	3,53	1,12	3,56	1,04	3,43	0,98	3,49	1,00

Fonte: Autores, elaborado a partir de questionário respondido pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na disciplina Gestão Financeira os alunos percebem, portanto, que há planejamento de aula, corroboram o conhecimento do professor sobre os temas apresentados, avaliam a importância da relação entre o conteúdo da disciplina com sua aplicação prática e com outras disciplinas do curso, que há proposição de atividades extraclasse e que o conteúdo da prova é condizente com os temas da aula. Logo, é surpreendente que os alunos não entendam que o objetivo de aprendizado proposta foi totalmente atingido.

Quadro 5 – Percepção dos alunos quanto ao aprendizado

Questões	Estagio/Trabalha				Sexo				Geral	
	Sim		Não		Masc		Fem			
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
9 O professor demonstra conhecimento da disciplina e dos assuntos apresentados em aula.	4,70	0,73	4,74	0,81	5,00	-	4,48	0,98	4,72	0,76
10 O professor relaciona o conteúdo da aula com exemplos da vida profissional.	4,65	0,93	4,53	0,84	4,78	0,43	4,43	1,12	4,59	0,88
26 Você acredita que o professor está interessado no aprendizado dos alunos.	4,40	0,99	4,37	1,01	4,67	0,59	4,14	1,20	4,38	0,99
29 Você acredita que dedicou tempo e esforço adequados para facilitar o processo de aprendizado.	3,35	0,99	2,84	1,01	2,72	1,02	3,43	0,93	3,10	1,02
30 Em sua visão, o objetivo de aprendizado proposto no início da disciplina foi atingido.	3,45	1,15	3,26	1,15	3,56	0,86	3,19	1,33	3,36	1,14

Fonte: Autores, elaborado a partir de questionário respondido pelos alunos.

As respostas dos alunos demonstram que a percepção de aprendizado é extremamente complexa e mais abrangente que o conhecimento medido nos processos de avaliação. Se destaca que muitos alunos acreditam que deveriam ter se dedicado mais a disciplina. Muitas das respostas a questão 31. “Se houvesse oportunidade, você mudaria algo na forma como

participou das aulas/disciplina? O que? ” Indicavam que os alunos fariam leitura prévia e se dedicariam mais as atividades extraclasse.

Maior complexidade surge ao analisarmos as respostas às questões abaixo:

Quadro 6 – Percepção de utilidade do conteúdo da disciplina

Questões	Estagio/Trabalha				Sexo				Geral	
	Sim		Não		Masc		Fem			
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
7 Você acredita que o conhecimento adquirido na disciplina será útil em sua vida pessoal.	4,10	1,17	4,32	1,16	4,28	1,18	4,14	1,15	4,21	1,15
8 Você acredita que o conhecimento adquirido na disciplina será útil em sua vida profissional.	4,35	0,88	4,53	0,84	4,61	0,78	4,29	0,90	4,44	0,85
27 Você cursaria essa disciplina caso ela fosse optativa.	2,85	1,60	2,58	1,64	3,00	1,57	2,48	1,63	2,72	1,61
28 Você tem facilidade com matemática ou outras disciplinas de exatas	2,75	1,74	3,37	1,42	3,33	1,53	2,81	1,66	3,05	1,61

Fonte: Autores, elaborado a partir de questionário respondido pelos alunos.

Nota-se que esse comportamento guarda alguma relação com participação em sala de aula, em que os alunos se sentem propensos e instigados a atuar, mas ainda assim pouco participam, ou seja, os alunos sabem o que deveriam fazer, entendem a importância das atividades, são incentivados a executar as atividades ou participar da aula e ainda assim mantem uma postura passiva.

Da contradição observada nas respostas acima surge a pergunta: Por que se deixaria de cursar uma disciplina que seria útil tanto em sua vida profissional quanto em sua vida pessoal?

Se a utilidade e a aplicação na vida pessoal e/ou profissional não são fatores para se cursar uma disciplina, quais seriam os fatores de motivação dos alunos para eleger disciplinas optativas?

Não temos a resposta a essa pergunta e ela se torna mais crucial no contexto em que as técnicas pedagógicas são aplicadas e percebidas pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria Celia; MASSETO, Marcos Tarciso. *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. 8. Ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

LEAL, Douglas Tavares Borges; JÚNIOR, Edgard Cornachione. *A aula expositiva no ensino da contabilidade*. Contabilidade vista & revista, v. 17, n. 3, p. 91-113, 2009.

LOWMAN, Joseph. *Dominando as técnicas de ensino*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência pedagógica do professor universitário*. 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.